



ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE PODEM DESENCADear O DESMAME PRECOCE

Bianca Dandara Araújo de Souza Carmona¹

Marcos Vinícius da Silva Lima²

Gabriela Meira de Moura Rodrigues³

Resumo

Introdução: o aleitamento materno é fundamental para o melhor desenvolvimento da criança, visto que ocorre de maneira natural e proporciona benefícios para seu crescimento, além de combater possíveis doenças. **Objetivos:** apontar as causas que levam a ruptura precoce do processo de AM e suas consequências, buscar nas literaturas referenciais atuais que abordem o tema proposto, apresentar dados epidemiológicos relacionados ao desmame precoce e definir suas principais causas, evidenciar o processo estético, a cultura e a jornada de trabalho da mulher diante da prática da amamentação, identificar as possíveis problemáticas que podem ocasionar o rápido desaleitamento, esclarecer a responsabilidade do enfermeiro no processo de conscientização sobre o aleitamento materno. **Metodologia:** utilizado o método de revisão de literatura, visto que necessita da execução de um projeto de pesquisa de forma anterior para sua construção, a fim de norteá-lo em sua elaboração respondendo aos objetivos propostos, com foco na pesquisa qualitativa, de forma a abordar conhecimentos acerca de um determinado assunto. **Conclusão:** espera-se validar a necessidade do enfermeiro na atenção primária, quanto a sua responsabilidade ao auxílio às mulheres diante da importância do aleitamento materno e seus vastos benefícios, bem como orientar acerca das principais problemáticas que podem desencadear o desmame precoce.

Palavras-chave: Amamentação, leite materno, crescimento e desenvolvimento.

¹Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro -Oeste. E-mail: biancadandarasouza@gmail.com

²Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro -Oeste. E-mail: marcoslimasilva13t@gmail.com

³Docente do curso de nutrição pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro -Oeste. E-mail: Gabriela.moura@unidesc.edu.br



Abstract

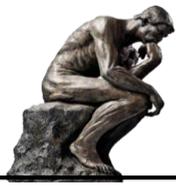
Introduction: breastfeeding is essential for the best development of the child, as it occurs naturally and provides benefits for their growth, in addition to combating possible diseases. **Objectives:** point out the causes that lead to early rupture of the BF process and its consequences, search the literature for current references that address the proposed topic, present epidemiological data related to early weaning and define its main causes, highlight the aesthetic process, culture and the woman's working day in relation to breastfeeding, identify possible problems that can lead to rapid weaning, clarify the nurse's responsibility in the process of raising awareness about breastfeeding.

Methodology: the literature review method was used, as it requires the execution of a research project previously for its construction, in order to guide it in its preparation, responding to the proposed objectives, with a focus on qualitative research, in order to address knowledge about a given subject. **Conclusion:** it is expected to validate the need for nurses in primary care, regarding their responsibility to help women in view of the importance of breastfeeding and its vast benefits, as well as providing guidance on the main problems that can trigger early weaning.

Keywords: Breastfeeding, breast milk, growth and development.

Resumen

Introducción: La lactancia materna es fundamental para el mejor desarrollo del niño, ya que se produce de forma natural y aporta beneficios para su crecimiento, además de combatir posibles enfermedades. **Objetivos:** señalar las causas que conducen a la ruptura temprana del proceso de LM y sus consecuencias, buscar en la literatura referencias actuales que aborden el tema propuesto, presentar datos epidemiológicos relacionados con el destete temprano y definir sus principales causas, resaltar el proceso estético, la cultura. y la jornada laboral de la mujer en relación a la lactancia materna, identificar posibles problemas que puedan llevar a un destete rápido, aclarar la responsabilidad de la enfermera en el proceso de sensibilización sobre la lactancia materna. **Metodología:** se utilizó el método de revisión de literatura, ya que requiere la ejecución de un proyecto de investigación previamente para su construcción, con el fin de guiarlo en su elaboración, respondiendo a los objetivos propuestos, con un enfoque de investigación cualitativa, con el fin de abordar el conocimiento. sobre un tema determinado. **Conclusión:** se espera validar la necesidad del enfermero en la atención primaria, en cuanto a su responsabilidad de ayudar a la mujer, considerando la importancia de la lactancia materna y sus vastos beneficios, además de brindar orientación sobre los principales problemas que pueden desencadenar el destete precoz.



Palabras clave: Amamantamiento, la leche materna, Crecimiento y desarrollo.

Introdução

Para o crescimento e desenvolvimento da criança, o aleitamento materno (AM) é indispensável, visto que contém inúmeros benefícios que contribuem para o fortalecimento do sistema imunológico, sendo eles reduzir doenças respiratórias, doenças crônicas e internações, além de favorecer o contato pele a pele, ou seja, entre a mãe e seu filho, para que o mesmo se sinta protegido [1].

O leite humano é de grande valia no que diz respeito a maturação imunológica e protetora, considerado importante fator de desenvolvimento, pois traz vantagens para a mãe como diminuir os riscos de cânceres de útero e de mama e para a criança em minimizar a incidência de alergias, assim como doenças infecciosas que insere o contexto positivo de redução de mortalidade infantil relacionadas à desnutrição e disenteria [2].

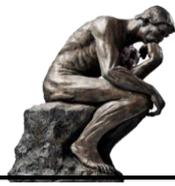
Diante dos fatores psicológicos e físicos do bebê, a notoriedade do aleitamento materno e seus privilégios são imprescindíveis, isso garante seu crescimento saudável, todavia causas econômicas, sociais ou culturais podem acarretar o desmame precoce [3].

Recomenda-se que o aleitamento materno suceda até os dois anos completos, e o aleitamento materno exclusivo (AME) para recém-nascidos é indicado até os seis meses de idade, conforme cita a Organização Mundial da Saúde (OMS), visto que após esse período, é necessário iniciar a introdução de novos alimentos, já que o organismo do neném requer complementos para o seu melhor desenvolver [4].

Portanto, justifica-se a valia do aleitamento materno não somente para o beneficiamento da saúde do recém-nascido, mas para a própria mãe. [5] É esclarecido, de acordo com o Ministério da Saúde que, com base na própria meta mundial, espera-se alcançar 50% do aleitamento materno em 2025, assim verifica-se a seguinte questão: Quais são os fatores que podem desencadear o desmame precoce?

A relação do desmame precoce está de forma direta ligada aos índices de morbimortalidade infantil. Logo, denota-se a importância na construção de políticas que firmam e propaguem a importância do aleitamento materno, bem como a efetivação correta do ato de amamentar e sua continuidade até os seis meses de vida. O balanço de dados científicos e sociais visa trazer dados sobre a amamentação da criança, vide avaliar a saúde da mesma e o bem-estar da população [6].

No Brasil, 51,7% das mulheres amamentaram seus filhos somente até os seis meses, sendo classificadas como população estudada, 38,3% só amamentaram em menos de seis meses, visto que



a principal causa é o leite insuficiente e 10% não tiveram a prática de amamentação devido a jornada de trabalho. Logo, o aleitamento materno é de grande valia para o desenvolvimento da criança de forma saudável, já que previne doenças que afetam seu corpo de forma significativa [7].

Hoje se sabe que, por pressões estéticas, fatores socioculturais e trabalho em jornadas extensas, a mulher tem optado por diminuir o período de amamentação, o que resulta o desmame precoce. Desse modo, consequências como desnutrição, mortalidade infantil e doenças respiratórias podem se fazer presentes, sendo de responsabilidade da enfermagem conscientizar tal população acerca da necessidade do aleitamento materno para a criança [1].

Metodologia

A pesquisa mencionada é determinada como qualitativa, já que tem por objetivo promover e abordar diversos conhecimentos acerca de um determinado assunto seja ela de cunho educacional ou social [8].

A abordagem de caráter qualitativo é usada com o foco em referenciar uma gama de perspectivas, nas quais são de compreender, descrever e interpretar algumas problemáticas, de modo que se faz necessário esclarecer suas características e investigar a situação presente [9].

No que se refere aos objetivos, o mesmo se dá por explicativo, visto que busca identificar os fatores que contribuem ou que tem por finalidade determinar a ocorrência de tal processo, através de pesquisas bibliográficas, a fim de explicar sua incidência [10]. Destarte, o presente estudo tem o intuito de explicar as práticas e os principais fatores que podem levar ao desmame precoce.

O método de revisão de literatura foi definido, visto que necessita da execução de um projeto de pesquisa de forma anterior para sua construção, a fim de norteá-lo em sua elaboração respondendo aos objetivos propostos [11].

Artigos que possuem revisões literárias são mais visados dentro do crivo usufruído por leitores de publicações científicas [12]. Este estudo busca demarcar e permear as causas e consequências do desmame precoce, bem como a importância do aleitamento materno para ambas as partes mãe/filho, ao ser utilizada a revisão sistemática há o encaixe perfeito no balanço de dados que constroem o presente artigo.

Este artigo teve como abordagem seletiva a linha cronológica de 2017 a 2023 que abordasse o desmame precoce bem como as consequências trazidas por esta prática para a mãe e para o filho. As principais fontes utilizadas para a absorção de dados foram Google Scholar, Ministério da Saúde e Scielo. Não houve seletividade quanto a busca por um idioma específico. Os descritores desfrutados na pesquisa foram: “desmame precoce”, “causa desmame precoce”, consequência



desmame precoces”, “benefícios aleitamento materno”. Foram deletados artigos com datas anteriores a 2017, que não corroboram com o tema e destoavam da ordem cronológica. A fim de construir o artigo após buscas e leituras, foram selecionadas 45 referências.

Dados epidemiológicos

Em 2020, com base em dados levantados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil expuseram que a amamentação entre crianças com menos de quatro meses de idade aumentou a prevalência em doze vezes, ao comparar com o ano de 1986 o salto foi de 4,7% a 60%. O resultado para crianças abaixo de seis meses o percentual passou de 2,9% para 45,7%, o saldo acresce cerca de 1% ao ano [13].

Mesmo com este cenário as desinformações, crenças, tabus e ignorância que abordam o AM persistem até os dias atuais, ainda que não haja respaldo biológico ou físico, todavia atrapalham em muitos casos os autos benefícios da amamentação, bem como a nutrição dada pelo leite materno à criança [14]. O AME até os primeiros seis meses de vida é primordial, pois promove qualidade de vida física e emocional para mãe e filho [15].

A indicação do desmame precoce em crianças com idade menor que 1 ano está interligado a fatores socioculturais, dado levantamento cerca de 52,4% das mães praticaram o desmame precoce, 20,3% destes casos estavam relacionados a volta ao trabalho após o nascimento do bebê, 13,3% devido leite fraco. Os dados caracterizam motivos recorrentes que levam ao desmame precoce, a insegurança sobre o leite e sua capacidade nutritiva e a volta ao trabalho [16].

Benefícios do aleitamento materno e seus componentes

O AM é indispensável para o crescimento e desenvolvimento da criança, visto que contém inúmeros benefícios que contribuem para o aumento do sistema imunológico, sendo eles reduzir doenças respiratórias, doenças crônicas e internações, além de favorecer o contato pele a pele entre mãe e filho, para que o mesmo se sinta protegido [1].

Considerado importante fator de desenvolvimento, o leite humano é de grande valia no que diz respeito a maturação imunológica e protetora, traz-se vantagens também para a mãe como diminuir os riscos de cânceres de útero e de mama e para a criança em minimizar a incidência de alergias, assim como doenças infecciosas que insere contexto positivo de redução de mortalidade infantil relacionadas à desnutrição e disenteria [2].

A notoriedade do aleitamento materno e seus privilégios são imprescindíveis para os fatores psicológicos e físicos do bebê, isso garante seu crescimento saudável, todavia causas econômicas, sociais ou culturais podem acarretar o desmame precoce [3].



O leite materno tem sido considerado o meio mais adequado de nutrição para o lactante, de modo que venha a contribuir para o bom desenvolver do sistema nervoso (SN). Ademais, é rico em lipídeos e tem grande influência no processo cognitivo, além de proteger o indivíduo de desencadear diversas problemáticas. Outro ponto positivo é que, a economia financeira se torna perceptível, já que não se necessita gastar com a utilização de meios artificiais para suprir as necessidades do filho [17].

A produção láctea se divide em três fases, sendo a primeira o colostro, cujo leite tem espessura mais grossa e amarelada, onde é produzido nos primeiros dias após o bebê ter nascido, a segunda é marcada pelo leite de transição, rico em carboidratos e lipídeos, gerado do sexto ao décimo quinto dia, e por último, o leite maduro, rico em proteínas e nutrientes e com aspecto mais consistente, fornecido a partir do vigésimo quinto dia [18].

O leite produzido pela lactante é um alimento rico e completo que possui nutrientes necessários para o fortalecimento da criança como o micronutriente vitamina B12 (cianocobalamina) que possui mecanismo de ação no sistema nervoso, como formação da bainha de mielina que reveste os nervos e na regência de impulsos nervosos [19].

Quando maduro, o leite materno detém de macronutrientes imprescindíveis para que o RN cresça saudável como proteínas, carboidratos e lipídeos. Há também outros micronutrientes, como vitaminas A e C, ferro, minerais, zinco e cálcio, o que torna a alimentação do bebê rica até que possa haver introdução de outros alimentos a partir do sexto mês de vida [20].

Antes dos seis meses de idade não há necessidade introdução de outros alimentos complementares ao leite materno, com a evolução do organismo do bebê a partir dos seis meses há sustentação da coluna cervical e tronco com movimentação do mecanismo da língua e mandíbula melhor desenvolvidos, bem como a maturação do sistema estomatognático relacionado a deglutição, respiração, sucção, mastigação e fala [21].

A importância da inserção de novos alimentos a partir dos seis meses de idade

De acordo com a OMS, recomenda-se que o aleitamento materno deve ocorrer até os dois anos de idade, e o AME para recém-nascidos é indicado até os seis meses de idade, visto que após esse período, é necessário iniciar a introdução de novos alimentos, já que o organismo do neném requer complementos para o seu melhor desenvolver [4].

Tanto a carência quanto o excesso na introdução de novos alimentos podem desencadear o baixo peso e até levar à desnutrição como, de forma oposta, vir a desenvolver a obesidade infantil. Sendo assim, tal inserção deve ocorrer de forma segura e no momento certo, ou seja, evitar que seja



feita de forma precoce, com a intenção em promover o crescimento propício e saudável e garantir a qualidade de vida e bons hábitos alimentares por parte da criança [22].

Estética, cultura e jornada de trabalho relacionados ao desmame precoce

A demanda pela procura de procedimentos estéticos relacionados às mamas por mulheres jovens se elevam no Brasil, isto está relacionado aos padrões estéticos atuais e que ao realizarem tais cirurgias, não há balanço e preocupação sobre a produção do leite ou a amamentação, o que pode acarretar no desmame precoce. O desejo pela bela estética corporal através de implantes de silicone ou redução das mamas, ao intensificar a questão da beleza visual, pode desviar o papel principal das mamas que é a amamentação [23].

De fato, o aleitamento materno carrega consigo diversas questões que variam em ampla gama como social, biológico, psicológico e cultural ao ser este último tópico relacionado com tabus e crenças que influenciam diretamente nesta prática [24]. O meio social bem como a família podem ser fator de contraposição ao interferir de maneira direta na relação da mulher com a prática de amamentar, o que pode ocasionar o desmame precoce [25]. A flacidez gerada pela amamentação pode causar desconforto estético à mãe [26].

No que se refere ao trabalho, a mulher possui o direito à licença maternidade de cento e vinte dias, podendo ser prorrogada em no máximo até cento e oitenta dias, conforme a aprovação do Projeto de Lei 72/2017, regido pela Constituição Federal (CF) de 5 de outubro de 1988, de modo que a aleitação seja mantida, essa sem prejuízo de salário e emprego, seja ela empresa pública ou privada [4].

Apesar da aprovação da lei, ainda são vistos alguns impasses diante da relação entre amamentação e trabalho, já que a mulher fica sujeita a alguns constrangimentos, bem como o descumprimento da lei, dado que para a efetivação da prática, os meios e estruturas se encontram desfavoráveis e inadequados, o que no mais tardar, tende a influenciar que a mãe abandone o AME para que possa se manter empregada e desempenhar as atividades empregatícias com qualidade [27].

A influência da pega inadequada e introdução de chupetas relacionadas ao desmame precoce

A falta de conhecimento por parte dos pais ou responsáveis que, diante da pega inadequada pelo bebê, bem como o fato de que a mãe deve esperar até que uma das mamas seja totalmente esvaziada para que possa ser trocado o lado da amamentação para melhor sucção de todos os nutrientes do leite, são um dos principais fatores contribuintes para que o volume do leite seja menor que o esperado e o processo de aleitamento seja incompleto e tenha pouca duração, ainda são



considerados alto [22].

A introdução de chupetas e mamadeiras têm se tornado presentes, ao modo que se torna visível o nível elevado de esforço para a absorção e a mamada insatisfatória pela criança, tendo influência direta na quantidade de leite expelida. Logo, os bicos artificiais têm sido a opção da maioria das pessoas, além de cooperar para desmamar o neonato [28].

Problemáticas que podem contribuir para o rápido desaleitamento

Durante a amamentação pode haver circunstâncias que influenciam o desmame, desde o período hospitalar até a alta com a chegada da mãe e o bebê ao lar. Entre estes inconvenientes estão as fissuras mamárias que ocorrem pela pega inadequada do recém-nascido, o ingurgitamento mamário que se dá pelo fluxo enfraquecido de leite que gera seu acúmulo, há também a mastite que pode ser infecciosa ou não, quando não há infecciosa pode ser causada pela acumulação láctea nos ductos mamários [29].

A efetividade da amamentação nos primeiros dias pós-parto se dá principalmente pelo uso de técnicas corretas durante o processo, alguns dias após o nascimento há aumento da produção de leite bem como a descida do mesmo. Durante a puérpera, a mãe pode apresentar calafrios, nódulos e febre que ocasiona o ingurgitamento mamário fisiológico, caso o bebê tenha a boa pega e amamentação correta, esta condição pode desaparecer em 48 horas. Já o ingurgitamento mamário patológico ocorre devido a retenção anormal do leite materno nos alvéolos mamários, situação esta conhecida como empedramento do leite [30].

A mastite ocorre devido a inflamação da glândula mamária que ocasiona a condição não infecciosa e pode evoluir para infecção. Pode ser grande motivador do desmame, ainda mais ao ser correlacionado às complicações lácteas, devido a condição dolorosa, o que pode cessar a amamentação de forma prematura [31]. Caso a mastite não receba tratamento adequado, poderá ocorrer o abscesso mamário, ao ser confirmado por ultrassonografia será necessária a drenagem, terapia com antibióticos e a descontinuação da amamentação pela mama prejudicada [32].

Dentre as malformações congênitas, pode citar a Fenda labial (FL) que é uma incisão desde o lábio superior até o nariz e a Fenda palatina (FP) (Figura 1) que se trata da abertura do palato mole até o palato duro, sendo ocasionados pela formação incompleta da boca ou dos lábios do bebê, e principalmente pela deficiência de ácido fólico, repassado para a gestante durante as consultas de pré-natal. Com isso, a estrutura da cavidade oral irá influenciar no processo do AM, sendo ele dificultoso para a sucção, bem como para a deglutição [33].



Figura 1: Fissura Labiopalatina [34].



A existência desses aspectos impede que a cavidade oral e nasal sejam separadas na alimentação, isso se torna visível, já que compromete sua respiração, ao contrário do que ocorre em crianças com a ausência dessas fissuras. Destarte, a localização, o tamanho e sua estrutura devem ser avaliadas, e a mãe deve estar atenta à posição do neném (Figura 2), ideal que esteja inclinado, para amenizar a aparição de tal problemática e priorizar a qualidade na amamentação, a fim de propor maior vínculo afetivo com seu filho [35].

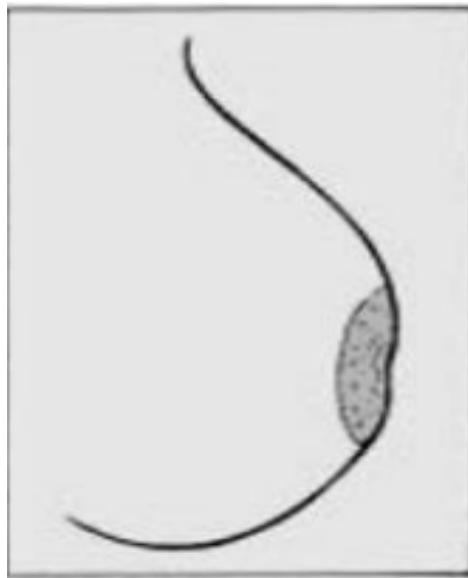
Figura 2: Posição adequada [5].





A anatomia das mamas se dá pelo formato cilindro-cônico, na qual existem diversas colorações, sejam elas rosadas, claras ou escuras. Ainda, se faz presente às mulheres que possuem a característica da mama invertida (Figura 3), fator que pode contribuir para o desmame precoce, o que pode ser adquirido ou forma congênita, onde o tecido é diminuído e ocorre uma retração do mamilo, com prevalência em cerca de três a cada cem mulheres [36].

Figura 3: Mama invertida [37].



Responsabilidade do enfermeiro diante da conscientização ao aleitamento materno

O AME é essencial para a vida e o crescimento saudável do recém-nascido, a prática e o conhecimento mesclado à sensibilidade do profissional enfermeiro amplia as chances de um desfecho positivo do processo de amamentação, ao mudar a vida e percepção da mulher em todos os pilares físicos, emocionais e afetivos e responsabilizar a nutrição de seu filho [38].

A responsabilidade do enfermeiro é essencial na amamentação, engloba do pré-natal ao pós-parto, a nutriz nesta etapa pode carregar incógnitas, problemas e dúvidas que podem levar a sua insegurança. A realização de palestras, cursos e a participação da mãe em grupo de gestantes liderado pelo profissional de saúde traz o suporte necessário que leva a compreensão da importância do aleitamento mesmo antes do nascimento [39].

É necessária a capacitação do enfermeiro para o apoio no processo de amamentação ao abordar questões que transcendam o biológico ao compreender esta etapa para a criança. A mãe deve receber orientação sobre a importância de amamentar, a equipe de enfermagem deve trazer junto a isso o incentivo de oferecer o leite materno ao recém-nascido, exceto as mães que portam



doenças verticais como HIV. Estes conhecimentos devem ser transmitidos da maternidade à estratégia da saúde da família [38].

Para que as etapas da amamentação sejam efetivadas com êxito, é necessário que a equipe de enfermagem tenha o total conhecimento acerca da fisiologia e anatomia do processo de lactação, assim, tanto o conhecimento técnico quanto científico devem estar presentes em prol de orientar a respeito da posição, pega adequada, fatores psicológicos e emocionais que de alguma forma, podem interferir nessa prática [40].

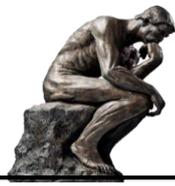
Em vista disso, torna-se atribuição do enfermeiro prover de apoio e assistência no quesito de educação, com a intenção de que esse hábito tenha maior valorização e a demanda seja ofertada conforme a necessidade instituída pela OMS. Sendo assim, o crescimento e desenvolvimento devem ser prioridades, de modo que o índice de mortes seja mínimo e se tenha alta na procura por satisfazer a nutrição cabível ao bebê [41].

Promoção à saúde, educação e alimentação são temas de grande relevância para se esclarecer à população, logo, os profissionais de saúde devem organizar meios para criar vínculos familiares, principalmente entre mãe e filho, a fim de estimular e garantir que a amamentação seja costume e ocorra de forma simples e natural [42].

Conduzir a respeito dos cuidados que se deve ter com os mamilos é significativo, pois pode influenciar no comportamento da criança no processo de sucção. Deve ser prestada a assistência e instrução por parte dos enfermeiros de que os seios devem permanecer secos e limpos, é indicado que se tome sol nas mamas durante o início da manhã para adquirir nutrientes da vitamina D, evitar a utilização de produtos que retirem a proteção do mamilo, trocar forros com frequência em prol da higiene e ter em mente de que se deve amamentar a livre demanda [43].

O almejo pelo avanço positivo dos serviços de qualidade da atenção à saúde da mulher e também da criança pela OMS em conjunto com o Ministério da Saúde levaram a formulação de políticas e programas de abordagem humanizada. A necessidade da melhoria da comunicação em nível do sistema de saúde inclui a rede de atenção à saúde materna infantil. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) traz ações e métodos que flexibilizam as atividades da atenção primária e da maternidade [44].

A promoção e a garantia da prática de AM pelo enfermeiro ao acompanhar esta etapa da mãe e do bebê avalia e identifica as dificuldades e eleva a autoconfiança. Este serviço ocorre de diferentes formas como visitas domiciliares e consultas ou por grupos operativos como reuniões com gestantes. A efetivação de um processo saudável não se dá somente pela ação do enfermeiro, deve-se incluir a família, meio social, trabalhos feitos por outros profissionais da saúde e ações pelo



governo por meio de políticas públicas [45].

Conclusão

As causas que levam a ruptura do aleitamento materno ocasionando o desmame precoce são questões culturais transmitidas socialmente, bem como a estética, nas quais podem vir a causar incômodos em sua autoimagem, jornada de trabalho e o receio do desemprego mesmo com amparo legal, e que geram consequências irreparáveis ao bebê como a falta de nutrientes essenciais para o mesmo até os seis meses de idade.

Outras adversidades ligadas ao rápido desmame, cita-se também o ingurgitamento mamário, mastite, fenda palatina e lábios leporinos, bem como a fisionomia das mamas como o mamilo invertido. A importância do profissional enfermeiro é de grande valia frente ao processo educacional da mãe durante este período, estimular a mãe a respeito da importância do aleitamento ao trazer a promoção à saúde evita possíveis problemas tanto na saúde do bebê quanto da mãe.

Referências

- [1] Lima APC, Nascimento D, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2018; 6(2): 189-196.
- [2] Feitosa MEB, Silva SEO, Silva LL. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Research, society and development*. 2020; 9(7): 1-3.
- [3] Santos PV, Carvalho MDC, Tapety FI, Azevedo PA, Fonseca FMNS, Silva BAK. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista eletrônica de Enfermagem* [internet]. Abril de 2018 [citado em 23 de setembro de 2023]; 20(5): 20. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>.
- [4] Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2018; 13(40): 1-11.
- [5] Ministério da Saúde (BR). Profissional que apoia e orienta a mãe quanto à amamentação: saúde de A a Z, Aleitamento materno e seus benefícios [internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2020 Aug [cited 2023 Oct 10]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Portuguese.



- [6]Rocha AC, Bastos RP, Souza PZN. Desmame precoce: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; (30): 1013-1013.
- [7]Pinto KCCLR, Silva LFC, Ribeiro PS, Dias ERDS, Silva BV. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(1): 717-728.
- [8]González FE. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*. 2020; 8(17): 155-183.
- [9]Jordan D. Contemporary methodological approaches to qualitative research: A review of the oxford handbook of qualitative methods. *The Qualitative Report*. 2018; 23(3): 547-556.
- [10]Taquette SR, Borges L. *Qualitative research for everyone*. 3th ed. Ed. Voices: Petrópolis; 2021.
- [11]Gonçalves JR. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2019; 2(5):29-55.
- [12]Baek S, Yoon DY, Lim KJ, Cho YK, Seo YL, Yun EJ. The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. *European Radiology*. 2018; 28(11):4832–4838.
- [13]Freitas DAKD, Pires T, Willges BDS, Daudt L, Käfer KD, Martins FDS, Nunes LM. Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. *Revista Paulista de Pediatria*. 2022; 40:2-3.
- [14]Silva IAO. *Desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: determinantes socioeconômicos e psicossociais em saúde [trabalho de conclusão de curso]*. Rio Grande do Norte: Faculdade Nova Esperança de Mossoró; 2021.
- [15]Moraes RDB, Nascimento CA, Silva ER. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura. *ATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades - Ciências e Educação*. 2021; 7(12): 407-424.
- [16]Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2019; 8(4): 451-459.
- [17]Nascimento J, Gomes TK, Araújo F, Prazeres F, Maranhão J. Influência do aleitamento



materno no desenvolvimento do sistema nervoso. Revista de trabalhos acadêmicos universo Recife. 2017; 4:2-1.

[18]Amorim MV, Souza TRR, Do TDALF, Silva EA, Spinelli CB, Alves ER, Lima SRB. Análise das Principais Estratégias de Promoção ao Aleitamento Materno na Atenção Primária à Saúde. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023; 5(4): 951-974.

[19]Piva C. Leite materno de mães vegetarianas e a deficiência de vitamina B12 em lactentes: uma revisão sistemática. RUNA - Repositório Universitário da Ânima. 2021; 12(1): 3-5.

[20]Equipe DB. As Três Fases do Leite Materno: colostro, transicional e maduro. In: Danone Nutricia Life Transforming Nutrition. Danone Nutricia [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Faculdade de Tecnologia de Marília; 2019.

[21]Melo NKL, Carmo ARS, Passos LSF, Furlan RMMM. Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo. 2021; 33(1): 14-24.

[22]Carminatti M, Franzon R, Araújo FB, Gomes E. Aleitamento materno, introdução alimentar, hábitos orais e má oclusão em crianças de três a cinco anos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. 2019; 60(1): 27-34.

[23]Bom Tempo PD, Santos RC. A influência das cirurgias mamárias no desmame precoce. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Revista Científica Multidisciplinar. 2022; 3(1): 6-18.

[24]Luz RT, Cardoso RA, Climaco LCC, Teixeira MA, Cruz NM, Ribeiro VM, Ferraz IS. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva. 2021; 2:11258.

[25]Xavier CPO. Determinantes sociais e culturais do desmame precoce. Revisão sistemática qualitativa [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020.

[26]Carvalho AT, Paungartner LM, Quadros A, Fernandes MCF, Dellanhese APF. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. Saúde Coletiva. Barueri. 2020; 10(56): 3152-3163.

[27]Damião JJ, Rotenberg S. Amamentação e trabalho feminino: responsabilidade de toda a



sociedade. Repositório Institucional da Fiocruz - Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares. 2020; 1(2): 1-5.

[28]Silva TF, Cavalcanti SH, Silva LBRF, Melo RTM, Cavalcanti LMA, Bezerra CT, Vasconcelos LM. Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(12): 4607.

[29]Araújo SC, Souza ADA, Bomfim ANA, Santos JB. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021; 13(4): 6882.

[30]Schwuchow, E. Cuidados de enfermagem relacionados ao ingurgitamento mamário: uma revisão integrativa. Repositório Universitário da Ânima (RUNA) [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis; 2022.

[31]Freitas TB, Silveira MHP, Napolini MLZ, Mendes JVS, Xavier MES, Pinter POH, Jesuino ML. Fatores de risco e fatores protetores para o desenvolvimento de mastite puerperal: uma revisão integrativa. *Inova Saúde*. 2022; 14(2): 13-19.

[32]Ferreira GR, Silva ASF, Pereira GM, Freitas NRG, Ribeiro MDOA. Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce. *NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências*. 2020; 10(20): 1-4.

[33]Ville APM, Staszczak L, Lopes L, Vivian JM. Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. *Resid Pediatr*; 2020. p. 4-19.

[34]Hrac. Fissura labiopalatina [trabalho de conclusão de curso]. Bauru: Universidade de São Paulo; 2020.

[35]Vitorino AM, Mori MM, Piran CMG, Shibukawa BMC, Merino MDFGL, Furtado MD. Aleitamento materno entre crianças com fissura labiopalatal: Uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva*. Barueri. 2022; 12(79): 11099-11114.

[36]Duarte HS. Orientações e preparo das mamas para o aleitamento materno [trabalho de Conclusão de Curso]. Uberaba: Universidade de Uberaba; 2018.

[37]Imeb. Diagnóstico por imagem e medicina nuclear. Mamografia digital [internet]. Abril de



2020 [citado em 10 de abril de 2023]; Disponível em: https://imeb.com.br/nossos_exames/mamografia/.

[38]Silva AX, Martins GFR, Cavalcanti MD, França PCG, Oliveira A, Júnior S, Araújo GJ. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2019; 2(2): 989-1004.

[39]Nascimento AMR, Silva PM, Nascimento MA, Souza G, Calsavara RA, Santos AA. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; (21): 667-667.

[40]Silva IE, Araújo WF, Rodrigues WS, Andrade AE. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. *Revista brasileira interdisciplinar de saúde*; 2020.

[41]Barbosa DFR, Reis RPD. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*. 2020; 6(1): 2-8.

[42]Vieira JMF, Ferreira BCA, Santos IS, Vianna TA, Chícharo SCR, Nascimento FAL, Monteiro TM. A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*. 2022; 3(2): 321153.

[43]Pedroza VCM. Tecnologias educativas: a percepção das puérperas frente à amamentação [trabalho de conclusão de curso]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2020.

[44]Amorim TS, Backes MTS, Carvalho KMD, Santos EKAD, Dorosz PAE, Backes DS. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*. 2022; 2:2-6.

[45]Santos AA, Resende MA, Maia GP, Jesus CNC, Júnior ADPF. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2020; 2:2232.